



ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS: IDENTIFICATION OF PROCEDURES

DOI: 10.5281/zenodo.10612148

Álaze Gabriel do Breviário¹

RESUMO

Diante da complexidade de identificar e de atender adequadamente os indivíduos dotados e ou talentosos, o artigo busca refletir sobre os procedimentos de identificação das altas habilidades/superdotação. Para tanto, realiza um levantamento bibliográfico e documental de trabalhos publicados nas áreas de Educação e de Educação Especial. Historiciza o tema por meio do eixo epistemológico crítico dialético; utiliza o método hipotético-dedutivo como o seu eixo lógico; e, como eixo técnico, operacionaliza os procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e documental, consultando todas as fontes selecionadas, sistematizando e analisando os dados, e apresentando os resultados. Conclui que na identificação desta parcela da população existem barreiras políticas, culturais, econômicas, arquitetônicas e instrumentais, mas que, apesar disto, todos os defensores da melhoria das escolas, com o objetivo de atender às diferentes necessidades dos alunos, devem unir-se e reconhecer o princípio de que as boas escolas são boas escolas para todos os alunos e, então, agir com base neste princípio.

Palavras-chave: indivíduos dotados e/ou talentosos; altas habilidades/superdotação; identificação.

ABSTRACT

Given the complexity of identifying and properly meet the gifted and talented, or individuals, the paper aims to reflect on the identification procedures of high abilities / giftedness. The study presents a bibliographical and documentary survey of works published in the fields of Education and Special Education. Historicizes the theme through critical epistemological axis dialectic; It uses the hypothetical-deductive method as its logical axis; and as technical axis, operationalize the technical procedures of bibliographic

¹Especialista em Finanças e Controladoria (USP-2023). Especialista em Gestão Financeira (UNINTER-2022). Especialista em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior (UNIMES-2015). Especialista em Finanças e Controladoria (UBC-2014). Bacharel em Ciências Contábeis (UNIMES-2019). Tecnólogo em Gestão de Negócios (UBC-2012).



and documentary research, consulting all selected sources, systematizing and analyzing data, and presenting the results. It concludes that the identification of the portion of the population there are political barriers, cultural, economic, architectural and instrumental, but, despite this, all advocates of school improvement, in order to meet the different needs of students, must unite and recognize the principle that good schools are good schools for all students and then act based on this principle.

Keywords: individuals gifted and / or talented; high abilities / giftedness; identification.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos as pesquisas realizadas, no que tange à capacidade humana, ganharam uma proporção relativamente considerável. Desta forma, impulsionaram não somente o desenvolvimento da mensuração do quociente intelectual humano, mas, também, de programas e projetos públicos e privados de identificação de indivíduos dotados e/ou talentosos¹ (GUENTHER, 2011).

Pesquisas e estudos sobre altas habilidades/superdotação ainda se fazem escassos, em especial as aplicadas à identificação e serviços educacionais especializados voltados a esse grupo de indivíduos, e no ensino superior, até mesmo quando comparadas com as demais pesquisas realizadas em Educação Especial, como, por exemplo, as direcionadas às deficiências (ANJOS, 2011).

Correa (2004) pontua que milhares de cérebros, nascidos no território brasileiro, são perdidos por ano, quer sugados por outras nações quer aniquilados aqui mesmo. Para o autor, isso ocasiona perdas econômicas, tecnológicas e culturais sem precedentes, devido ao fato de que são esses cidadãos que sustentam e garantem a inovação, o desenvolvimento de uma nova cultura, educação, ciência e tecnologia; desse modo, tais perdas colocam em jogo o poder humano de criação e renovação.

A dotação e o talento constituem, desse modo, um tema primordial para a sociedade devido ao fato de que as aptidões e inteligências dos indivíduos dotados e/ou talentosos são energias de forte potencial, que se forem aplicadas à obra socialmente útil enriquecem o país, por meio de seus feitos e realizações, e contribuem para a harmonia e a paz (CORREA, 2004; VIRGOLIM, 1997). Entretanto, se forem mal utilizadas favorecem a



prevalência do mal e a exploração dos mais fracos, visto que a eclosão deste egoísmo no meio social gera desigualdade, agitação e revolta (CORREA, 2004).

Vários são os aspectos a considerar no complexo processo de identificação dos indivíduos dotados e/ou talentosos. Um deles é a diversidade da conceituação básica das ideias e terminologias fundamentais empregadas na área, o que, consoante apontado por Gagné apud Guenther (2011) sugere o caos. Entretanto, no que concerne à aplicabilidade conceitual destacada na literatura direcionada a tais indivíduos, Guenther (2011, p. 3) assinala as definições de dotação e talento:

Dotação refere-se ao potencial presente na constituição do indivíduo, indica alto grau de capacidade natural em algum domínio, originada por predisposição genética, desenvolvida com base em aprendizagem informal sedimentada, assegurando maior generalização e melhor previsão para aprendizagem futura. Talento, por sua vez, refere-se a desempenho superior, habilidade treinada, competência, *expertise*, que, mesmo alcançando altos níveis de produção, tem estreita área de transferência, privilegia experiência retrospectiva e evocação, com pouca previsão de aprendizagem futura.

A dotação, como capacidade natural, encontra-se nas raízes genéticas, enquanto talento, como capacidade adquirida, pode ser desenvolvido por todos e quaisquer indivíduos. Dessa forma, aponta Guenther (2011) que o desenvolvimento da dotação é mais proveitoso para o dotado tanto quanto para a sociedade do que o desenvolvimento de seus talentos. Para tanto, o Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), fundado em 1993, situado em Lavras, MG, e em outros estados brasileiros, visa justamente desenvolver a dotação como identificada e cultivar talentos, segundo oportunidades pontuais (GUENTHER, 2011).

Os mitos sobre os indivíduos dotados e/ou talentosos também configuram forte barreira no processo de identificação. De uma forma geral, a sociedade brasileira ainda acredita que tais indivíduos possuam capacidades globais e, não raro, exige muito de seu desempenho, ora sobrecarregando-os ora ignorando-os. Acredita-se também que se são superiores não necessitam de auxílio ou de algum favorecimento proveniente de políticas de atendimento educacional especializado (ANJOS, 2011). De fato, percebe-se que tais barreiras atitudinais são as que mais dificultam tanto o processo de identificação como o de



adequado atendimento a essa parcela da população. A importância dos indivíduos dotados.

As altas habilidades/superdotação constituem um tema primordial para a sociedade devido ao fato de tratar-se de indivíduos com habilidades raras que podem ser utilizadas para o florescimento da sociedade ou para a sua degradação. A construção de uma sociedade justa e de uma nação próspera depende do tratamento desigual dos desiguais e do investimento em habilidades, talentos e criatividade.

As aptidões e inteligências dos indivíduos dotados são energias de forte potencial, que se forem aplicadas à obra socialmente útil enriquecem o país e contribuem para a

harmonia e a paz. Entretanto, se forem mal utilizadas favorecem a prevalência do mal e a exploração dos mais fracos, isto que a eclosão deste egoísmo no meio social gera desigualdade, agitação e revolta (CORREA, 2004). Corroborando tais afirmações, Correa, 2004, enfatiza:

Em outras palavras, a questão do dotado constitui um problema de ordem social que afeta a sociedade como um todo e pode interferir, inclusive, no desenvolvimento econômico da nação. Por isso, é primordial promover um ajustamento do indivíduo dotado no ambiente social, assim como garantir a sua conquista de espaço e o seu acesso a um patamar mais amplo de informação e conhecimento. (CORREA, 2004). (grifo e adaptação terminológica meus)

Logo em seguida, Correa (2004) ressalta que a direção que as habilidades de um indivíduo dotado tomarão depende de diversos fatores, dentre os quais cita como exemplo a experiência, a motivação, o interesse, a estabilidade emocional, a veneração de heróis, a insistência paterna e até mesmo as possibilidades materiais. Nas palavras do autor:

Certamente, as qualidades de ser bom ou mau variam de acordo com o local em que se está e se vive. Um dotado Palestino da faixa de Gaza tem muito mais chance de ser um terrorista perigoso do que um dotado palestino vivendo no Brasil, por exemplo. (CORREA, 2004). (grifos e adaptações terminológicas meus)

De fato, o Brasil ainda é incipiente nesta área e neste tema. Correa (2004) pontua que milhares de cérebros, nascidos no território brasileiro, são perdidos por ano, quer sugados por outras nações quer aniquilados aqui mesmo. Para Correa (2004), isso ocasiona perdas econômicas, tecnológicas e culturais sem precedentes, devido ao fato de que são



esses cidadãos – indivíduos com altas habilidades/superdotação – que sustentam e garantem a inovação, o desenvolvimento de uma nova cultura, educação, ciência e tecnologia; desse modo, tais perdas colocam em jogo o poder humano de criação e renovação.

As crescentes necessidades sociais demandam respostas emergentes, cabendo ao potencial humano desenvolver técnicas de superação de crises, de reorganizações de estruturas e da criação de elementos adaptativos. Nessa perspectiva, a evolução e a revolução são mais fáceis para aqueles que possuem a chave da mudança e conseguem ver além do horizonte. Logo, a educação para o dotado consiste em um investimento social, com alto retorno para a economia, para o bem-estar e para a cultura da humanidade (CORREA, 2004). Sendo assim, há necessidade de políticas inclusivas a essa população tão esquecida, mas tão relevante ao progresso da sociedade.

1 OS PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 A instrumentalização

A instrumentalização desse processo é outro aspecto a considerar. No decorrer das últimas décadas, foram desenvolvidos vários instrumentos de observação e de levantamento de indicadores de altas habilidades/superdotação, para serem utilizadas especialmente pelos educadores. Dentro desse contexto, Fonseca (2010) aponta alguns dos principais instrumentos empregados no processo de identificação dos indivíduos referidos:

- O Guia de Indicadores de Guenther, lista composta por 26 itens e preenchidas pelo professor. Trata-se de um processo de identificação ao longo de uma dimensão de tempo, baseado numa sequência de acontecimentos naturais cotidianos e orientados pela observação contínua, direta e cuidadosa.
- A Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores (SRCBSS-R), criada por Renzulli, Smith, White, Callahan e Hartman, e revisada em 2000, quando ganhou Westberg como novo colaborador. Ela também é preenchida pelo professor e seleciona áreas como aprendizagem,



motivação, criatividade, liderança, artes, música, teatro, comunicação e planejamento, cujo número de subitens dentro de cada área pode sofrer variações.

- A Escala de Ashman e Vukelich. Essa escala é composta por itens que abordam aprendizagem, criatividade e motivação, variando de 1 a 4 em sua pontuação.
- A Lista Base de Indicadores de Superdotação, de Delou, também aplicada pelo professor e composta de questões a serem analisados em sala de aula em forma grupal e individual.
- A Ficha de Identificação das Altas Habilidades, criada por Vieira. Segundo a autora, o preenchimento de tal ficha deve ser acompanhado de entrevista com os educadores e familiares, filmagens de atividades espontâneas do grupo e análise das produções das crianças reunidas em um portfólio.
- A técnica de Auto-identificação, de Torrance. Trata-se de uma entrevista direta com o indivíduo considerado dotado e/ou talentoso, no intuito de conhecer seus hobbies, principais interesses, atividades complementares desenvolvidas, suas formas de pensamento preferidas, assim como suas reações a elementos do ambiente.
- As Matrizes Progressivas de Raven, um dos testes psicométricos mais bem conceituados do mundo. De uso exclusivo para psicólogos, o teste é composto por 60 desenhos incompletos que o testando deve completar, apontando a parte que falta entre as alternativas apresentadas. Além disso, ele é apresentado em três escalas: a Geral, destinada à avaliação de adolescentes a partir de 12 anos e adultos; a Especial, destinada à avaliação de crianças com sérias dificuldades de linguagem ou audição; e a Avançada, que se destina à avaliação de universitários ou adultos que supostamente possuem nível mental superior (RAP-PAPORT, 1987).
- As Escalas de Inteligência para Adultos (WAIS) e Crianças (WISC), escalas individuais muito difundidas em nosso meio, incluindo testes de desempenho e testes verbais. A WAIS possui score que varia de 0 a 135 pontos, sendo considerado dotado o indivíduo que consiga obter score igual ou maior que 130. Seus subtestes verbais são: Informação, Compreensão Aritmética, Semelhanças, Vocabulário, Números. Seus subtestes de execução são: Completar Figuras, Arranjo de Figuras, Cubos, Montar Objetos, Código e Labirinto (RAPPAPORT, 1987).

Além desses testes, Rappaport (1987) ainda cita: a Escala de Maturidade Mental Colúmbia, o Teste da figura humana (ou Teste de Desenhos de Goodenough-Harris), de Goodenough, o Teste de inteligência não-verbal (INV), a revisão Stanford-Binet (ou



Terman-Merril (forma LM)), de Lewis M. Terman e a Escala de Pontos para Testes de Desempenho ou Realização, de Arthur (RAPPAPORT, 1987).

Ainda sobre este aspecto, a literatura aponta que os instrumentos e procedimentos mais utilizados na identificação de educandos dotados e/ou talentosos têm sido: a) testes psicométricos; b) escalas de características; c) questionários d) observação de comportamento; e) entrevistas com famílias e professores; dentre outros. Percebe-se, pois, a evolução do desenvolvimento de instrumentos e procedimentos capazes de mensurar quantitativa e qualitativamente a capacidade humana.

Rappaport (1987, p. 101) ainda pontua outros fatores que contribuem para a falta ou a diminuição da disponibilidade do educando dotado para a aprendizagem bem como para dificuldades na adaptação escolar/acadêmica, tais como "doenças, tensões na família, rivalidade excessiva, componentes de ciúme e inveja, acentuada exigência ou desinteresse dos pais, etc.", salientando que os mesmos "concorrem, em maior ou menor grau, para o desenvolvimento de conflitos intra-psíquicos". Esses são também os principais motivos pelos quais tais indivíduos perdem inúmeras e excelentes oportunidades acadêmicas, profissionais e sociais, buscando, não raro, caminhos perigosos, como por exemplo, a criminalidade (CORREA, 2004).

1.2 O passo a passo

O processo de identificação das altas habilidades/superdotação é complexo, duradouro e requer um esforço maior por parte da equipe de avaliação. Esse processo envolve a família, o psicólogo da equipe de avaliação e os professores da criança. Estes diversos olhares ajudam a compor o rol de características apresentadas pelo aluno em contextos e situações, que orientam na indicação do atendimento mais adequado.

Ao consultar as Diretrizes do MEC/SEESP (BRASIL, 1995), documento oficial que subsidiava o Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental do Brasil em 1999 constatou que a identificação de talentosos e dotados, visando ao atendimento educacional, deveria ser feita o mais cedo possível, considerando desde a pré-escola até os níveis mais elevados de ensino, tendo por objetivo o pleno desenvolvimento



de suas capacidades e o seu ajustamento social. Para realizar esta identificação, caberia utilizar a combinação de dois ou mais procedimentos no processo de avaliação, dentre os apresentados a seguir: "[...] avaliação realizada por professores, especialistas e supervisores; percepção de resultados escolares superiores aos demais; auto-avaliação; aplicação de testes individuais, coletivos ou combinados, e demonstração de habilidades superiores em determinadas áreas." (BRASIL, 1995, p. 23).

Quanto ao procedimento, o Programa enfatiza:

As diretrizes básicas necessárias para formalização de processos de identificação estão normatizadas nas publicações do Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial – Séries Diretrizes – que constituem material base para a implantação e implementação de serviços na educação especial. (BRASIL, 1999, v. 1, p. 213)

As informações devem ser coletadas com a observação sistemática do aluno, preferencialmente no dia-a-dia escolar, acompanhando momentos de aprendizagem, produção intelectual e relacionamento social. É através de um estudo comparativo no grupo de igual faixa etária que o professor visualiza a frequência e intensidade dos indicadores de altas habilidades/superdotação e talento apresentados pelo aluno.

Resguardadas quaisquer implicações que possam sinalizar aspecto rotulatório, caberá à escola atenção ao utilizar as informações advindas da observação. A orientação apresentada pelo documento é a de que os dados devem ser encaminhados às equipes de especialistas de avaliação, quando houver, para a complementação específica que o caso requeira.

1.1.1 Sondagem

A sondagem, vista enquanto processo de aquisição de possíveis indicadores relacionados à superdotação e ao talento, constitui a primeira etapa de um processo de caracterização (BRASIL, 2010; 2013). O objetivo de tal ação docente é dotar o profissional de informações que o instrumentalizem na análise e na observação de perfis específicos.

Comumente, nessa etapa, observa-se alguns traços diferenciados no desenvolvimento da criança de 0 a 4 anos de idade, tarefa extremamente relevante tanto



para pais e/ou familiares, quanto para profissionais de educação. O acompanhamento do processo de observação implica necessariamente no conhecimento das etapas de desenvolvimento infantil e sua estrutura evolutiva, a fim de que, desse modo, seja possível o reconhecimento de ações e comportamentos que sugiram diferenças manifestadas como indicadores de altas habilidades/superdotação.

Nesse processo pensa-se muito em crianças, como se não houvesse adultos e idosos dotados não identificados; pensa-se muito em estudantes, como se todos os dotados fossem estudantes ou se como o vínculo acadêmico fosse um quesito para ser caracterizado dotado, ou ainda com se somente os matriculados em alguma instituição de ensino tivessem o direito de serem atendidos adequadamente; traçam-se muitos perfis de grupos compostos por indivíduos considerados dotados na busca de características em comum que possam servir de parâmetro no processo de identificação/avaliação dos mesmos; espera-se muito a perfeição de tais indivíduos, motivo de constante e intensa pressão sobre os mesmos, o que, não raro, prejudica o seu rendimento em todas as esferas da vida.

É digno de nota que variáveis ambientais podem dificultar a identificação/avaliação dos indivíduos com altas habilidades/superdotação. De fato, fatores ambientais influenciam diretamente no nível motivacional humano, ora favorecendo-o, ora desfavorecendo-o. Por exemplo, a hostilidade dos colegas, o menosprezo por parte das autoridades (empregadores, professores, reitores, líderes religiosos, juizes, delegados, promotores, diretores, ouvidores, etc.), a escassez de recursos materiais e financeiros, os processos persecutórios, realmente diminuem o nível motivacional de tais indivíduos, podendo levá-los à depressão, à loucura e/ou à morte. Empiricamente, eu corroboro tais pressupostos em todos os seus aspectos.

Também vale ressaltar que não são todos os indivíduos com altas habilidades/superdotação que se encontram sob condições desfavoráveis e mesmo aqueles que nesta situação se encontram não são todos que têm dificuldade em lidar com as mesmas. Em outras palavras, mesmo dentro do grupo dos dotados, percebem-se diferenças marcantes entre cada um deles. Sobre esse aspecto, Anjos, 2011, p. 23, explana:



[...] observa-se que as pessoas com altas habilidades/superdotação constituem um grupo heterogêneo apresentando variadas características e habilidades diversas. No entanto, é importante frisar que essas pessoas se diferenciam pelo estilo de aprendizagem, interesses, níveis de motivação e de autoconceito, personalidade, e principalmente por suas necessidades educacionais.

As palavras de Anjos ratificam que cada dotado possui suas próprias idiossincrasias. Enquanto um dotado é introvertido, outro é extrovertido. Ao passo que um dotado possui boas condições financeiras e sociais, outro se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Alguns dotados podem manifestar suas habilidades precocemente, visto encontrarem-se sob condições ambientais que favorecem seu desenvolvimento; já outros, por encontrarem-se sob condições que desfavorecem seu desenvolvimento, podem levar muito mais tempo para manifestar toda a sua capacidade.

1.1.2 *Testes psicológicos*

Vale ressaltar que a garantia, para que se possa operacionalizar o que se espera realizar, passa, certamente, pela responsabilidade do sistema educacional em prever serviços de orientação e suporte técnico aos profissionais, a fim de que se sintam preparados para desempenhar estas funções, uma vez que esta avaliação está sendo vista como de maior importância para a identificação. De acordo com as Diretrizes, “[...] deverão ser utilizados, para seu diagnóstico, testes individuais e/ou coletivos que ofereçam garantia de rigor científico e adequabilidade; deverão ser aplicados, por profissional especificamente preparado, diversos meios e recursos nesse processo” (BRASIL, 1995, p. 23).

Ao explicitar melhor os instrumentos que podem ser utilizados para esta identificação/avaliação, tanto as Diretrizes quanto a Série Atualidades Pedagógicas, através do Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, foram fiéis a um único texto:

Testes realizados por psicólogos são, geralmente, empregados para aferir o pensamento divergente, o nível intelectual, o autoconceito, as aptidões diferenciadas e a criatividade. Questionários de interesses, escalas de avaliação



do ajustamento social e emocional bem como entrevistas e técnicas projetivas para diagnóstico das características de personalidade podem também ser utilizados. Vários tipos de questionários podem ser elaborados e adaptados na escola para se avaliarem o desempenho físico e intelectual, a capacidade de liderança e de criação, bem como as habilidades mecânicas e artísticas. A escolha dos testes e das *técnicas de identificação irá depender das condições oferecidas pelos serviços de diagnóstico e do conhecimento dos profissionais que aí trabalham*, bem como de adaptações dos instrumentos às diversas realidades locais (BRASIL, 1995, p. 26; BRASIL, 1999, v. 1, p. 207, grifos meus)

Os vários testes aplicados por psicólogos devidamente autorizados pelo Conselho Federal de Psicologia constituem, consoante claras evidências apresentadas no texto citado, os principais métodos de se avaliar/identificar um indivíduo com altas habilidades/superdotação. Ainda que não sejam cem por cento eficazes ou que não consigam avaliar todas as inteligências de uma forma global ou de uma única só vez, tais testes, desde que reconhecidos por órgãos públicos da saúde e da educação, tornam-se os oficiais e, por essa razão, são aceitos pela sociedade.

As diferenças individuais e culturais dos educandos devem, indubitavelmente, ser levadas em consideração neste processo, a fim de que evitar torções nos resultados em função da utilização de instrumentos inadequados ou má utilização dos instrumentos adequados. Os documentos reconhecem, ainda, que a identificação de tais indivíduos é imprescindível para a previsão de atividades educativas e programas inclusivos que possam atendê-los satisfatoriamente. Dentre as estratégias a serem adotadas para fazê-lo, recomenda-se:

[...] a preparação de pessoal especializado para se operacionalizar tal processo; o planejamento de programas de seleção eficazes que possam auxiliar diretamente o sistema escolar; a preparação de programas de atendimento concomitantes ao processo de identificação, em seus diversos níveis, a fim de que não fiquem os alunos esperando desnecessariamente; e a criação de serviços de triagem e identificação do aluno para facilitar a implementação pluridimensional dos procedimentos. (BRASIL, 1995, p. 24; BRASIL, 1999, v. 1, p. 215).

Infere-se, contudo que, não faz sentido identificar os indivíduos dotados e/ou talentosos sem ações que os incluam efetivamente. A existência de tal atendimento também perde seu significado se não houver procedimentos de identificação eficazes. Vale ressaltar que sem pesquisas aprofundadas em aspectos específicos, como procedimentos eficazes de identificação de tal parcela e práticas efetivas de educação inclusiva, dificilmente haverá



atendimento adequado a essa parcela de indivíduos tão importante para o progresso da humanidade, por meio de seus feitos e realizações.

2 CONCLUSÕES

O processo de identificação das altas habilidades/superdotação (AH/SD) é complexo. Por essa razão, ele exige qualificação especializada dos profissionais de educação e de saúde nele envolvidos. Ainda que traços e aspectos preditivos no comportamento de determinados indivíduos apontem para as altas habilidades/superdotação, necessário é realizar uma sondagem que investigue pormenorizadamente cada um dos familiares, (ex-)professores, (ex-)empregadores, conhecidos, (ex-)mentores espirituais, dentre outras pessoas influentes na sua formação, bem como todos os testes psicológicos necessários para tal atestamento. É preciso cautela – e é insensato – afirmar que uma pessoa é ou que ela não é dotada de uma capacidade bastante superior quando comparada com a população geral, sem resultados consistentes e conclusivos.

Patologias mentais podem dificultar o processo de identificação das altas habilidades/superdotação na medida em que profissionais pouco ou nada treinados para tal fim confundem um dotado com um esquizofrênico, ou com um autista, ou até mesmo com um indivíduo que sofre de transtorno psicótico crônico. Por essa razão, vale à pena um acompanhamento psicológico, educacional, social e, às vezes, psiquiátrico, mais atento, avaliado e revisado por vários profissionais de cada área para se confirmar a veracidade dos resultados obtidos, e, a partir deles, beneficiar o paciente. Do contrário, resultados mal apurados são capazes de prejudicar a identidade, a imagem e a honra do paciente, atrasando o seu crescimento e o seu desenvolvimento de modo quiçá irreversível.

Barreiras atitudinais existem neste processo na medida em que pessoas céticas quanto à existência de indivíduos nascidos com capacidades superiores a da população em geral, ou com caráter deficiente o suficiente para aceitar não ter nascido igual e nem melhor. Colegas de classe, de trabalho, de clube, de templo religioso, dentre outros, podem, não raro, invejar a inteligência, a eloquência, a originalidade, a responsabilidade, a flexibilidade, a personalidade, a persuasão e o caráter do indivíduo dotado, causando



obstáculos para o seu progresso numa tentativa fracassada de superar a sua dor interior resultante da sua não aceitação de si mesmo.

Políticas públicas mal elaboradas ou inadequadamente implementadas e fiscalizadas dificultam tanto o processo de identificação quanto o de inclusão dos indivíduos com altas habilidades/superdotação. Embora a Constituição Federal do Brasil, de 1988, preveja atendimento adequado a esta parcela da população em todas as etapas de ensino, ainda assim o que percebemos na realidade escolar e universitária são instituições educacionais sem os equipamentos mínimos necessários para esta finalidade, tais como salas de recursos multifuncionais, equipes multidisciplinares especializadas em educação especial, infraestrutura arquitetônica inadequada para indivíduos com duplas necessidades educacionais especiais (rampas para cadeirantes, banheiros para deficientes, etc.).

Então, conclui-se que ainda muito é necessário em se fazer para se instrumentar os profissionais da educação e da saúde, com todos os equipamentos, formações, e reconhecimentos necessários – o que inclui melhorias salariais e nos benefícios que auferem – no sentido de torná-los capazes para realizar adequadamente a identificação dos indivíduos com altas habilidades/superdotação no seu dia a dia, nos seus respectivos espaços laborais. Os procedimentos de identificação e as práticas de inclusão para os alunos com altas habilidades/superdotação exigem preparação dos professores, pais, profissionais da saúde e sociedade em geral, os quais determinam, em grande parte, o êxito de todo o processo em dar respostas educativas a essa parcela de indivíduos especiais. Portanto, um dos aspectos que colaboram para o sucesso da inclusão é a mudança de atitude e da concepção em relação ao atendimento desses indivíduos e a construção de um novo paradigma de pensamento e de ação, no sentido de incluí-los em uma sociedade na qual a diversidade está se tornando mais norma que exceção. Desta maneira, todos os defensores da melhoria das escolas, com o objetivo de atender às diferentes necessidades dos alunos, devem unir-se e reconhecer o princípio de que as boas escolas são boas escolas para todos os alunos e, então, agir com base neste princípio.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Isa Regina Santos dos. **Dotação e talento: concepções reveladas em dissertações e teses no Brasil.** São Carlos: UFSCar, 2011. 186p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil,** promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado, 1988. L ex: Portal da Secretaria Especial de Informática do Senado, 2013. 47 p.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. L ex: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, Brasília, 5ª edição, 2010. 64 p. Lei Federal e marginália.

_____. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. L ex: Biblioteca Digital de Educação (BDE) do UNASP, São Paulo, edição 1572, 2013. 29 p.. Lei Federal e marginália.

_____. Ministério da Educação. Secretaria De Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela portaria nº 948, de 9 de outubro de 2007, entregue ao Ministro de Educação em 07 de janeiro de 2008. L ex: Portal do MEC, Brasília, 2010. 15 p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acessado em 14 de abril de 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos.** Brasília: MEC/SEESP, 1995a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de altas habilidades.** Brasília: MEC/SEESP, 1995b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: superdotação e talento.** Brasília, DF, 2 v. Série Atualidades Pedagógicas 7, 1999.

CORREA, Leonildo. **Superdotação e talento. 2004.** Disponível em <<http://direitosp.freevar.com/super.htm>>. Acessado em 08 de setembro de 2013.



FONSECA, Daniele de Freitas. **Identificação de alunos com altas habilidades/superdotação em escola da rede particular de ensino de Teresina – Piauí.** Dissertação de Mestrado. Teresina: UFPI, 2010. 110 p. Disponível em <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2010/DANIELLE.pdf>>. Acessado em 22/09/13.

GUENTHER, Zenita Cunha. Metodologia CEDET: caminhos para desenvolver potencial e talentos. Plyphonia, v. 22/1. Lavras: CEDET, 2011. 25 p.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Temas básicos de psicologia.** Volume 20-I. São Paulo: EPU, 1987.

VIRGOLIM, Angela M. R. **O indivíduo dotado e/ou talentoso: História, concepção e identificação.** Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, 1997. 17 p.